

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

25^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

MÃES ADOLESCENTES

FABIANE CRISTINA PEREIRA; CLÁUDIA JUNQUEIRA ARMELLINI

RESUMO A gravidez na adolescência é considerada de alto risco devido ao alto índice de morbidade materno-fetal e incidência maior de anemia, toxemias (pré-eclâmpsia e eclâmpsia), infecção urinária e baixo ganho de peso materno (GODINHO et al., 2000). Para minimizar esses riscos é importante o conhecimento das características dessa população o que auxilia o profissional da saúde no planejamento e execução de ações que minimizem esses agravos. O objetivo deste estudo foi identificar as características relacionadas à gestação e parto de mães adolescentes residentes em Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo exploratório que teve como amostra 15.863 mulheres adolescentes residentes em Porto Alegre que tiveram parto, no período de 2000-2003, registrado em Declaração de Nascido Vivo (DN). Os dados foram coletados dos relatórios do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. As variáveis maternas utilizadas nesse estudo foram: escolaridade, bairro de residência, número de consultas de pré-natal, filhos nascidos vivos, filhos nascidos mortos, idade gestacional, tipo de gravidez, tipo e local de ocorrência do parto. A estatística descritiva foi utilizada para análise dos dados. Verificou-se que diminuiu o percentual de mães adolescentes; em torno de 50% das mães tinham menos que oito anos de estudo; a maioria era solteira, não tinha filhos e teve gestação única de 37 semanas ou mais; mais de 50% freqüentaram seis ou menos consultas de pré-natal, tiveram parto vaginal e hospitalar. Constatou-se que houve aumento no percentual de cesarianas entre 2000-2003. Também se observou que ainda constam DNs com dados ignorados o que demonstra falha ou preenchimento incorreto.